

O ESPELHO

JORNAL ILLUSTRADO

Vol. II. (BRAZIL: PREÇO 300 REIS.) Londres, 17 de Junho 1916. (PORTUGAL: PREÇO 8 CENT.) No. 8.

S. M. JORGE V. DA INGLATERRA



Portrait by Lafayette, Ltd., London.

Sua Magestade, Jorge V, Rei da Inglaterra, o monarca da mais poderosa nação aliada, lutando pela libertação da Europa



Escritorios da redacção e administração
d' "O Espelho."

9, Victoria Street, W.

Telephone—Victoria 4661.
Londres.

Assignaturas. Brazil. Portugal.
Annual ou (52 numeros) .. Rs. 20 \$000 6\$00
Semestre ou (26 numeros) .. Rs. 10 \$000 3\$00
Numero avulso .. Rs. 300 8
Annual subscription .. 20s. post free.

AGENCIAS.

PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne.

Lisboa—

Alberto Rocha, 110, Rua dos Douradores

Porto—

Magalhães e Moniz, Largo dos Loyos.

Parahyba do Norte—

Simão Patricio de Almeida, Areia.

Rio de Janeiro—

Agencias Cosmos, Rua da Assembléa, No. 63

Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

Casa A. Moura, 114, Rua da Quitanda.

H. Briguet, rue Sachet.

Garnier, Rua do Ouvidor.

São Paulo—

Casa Vanorden & Cia, Livraria.

C. Hildebrand & Cia (Casa Garraux), Rua 15 de

Novembro 40.

Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26

Duprat & Cia, Rua Direita 26.

P. Genoud, Livraria, Campinas, S. Paulo.

Bahia—

Joaquim Ribeiro & Cia., Rua das Princesas No.

2.

Pernambuco—

Eugenio Nascimento & Cia., Livraria.

Evaristo Maia, Rua dos Coelhos, 3.

Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão,

da Victoria.

João Walfredo de Medeiros & Cia., (Librairie

Française), Rua 1 de Marco 9.

Porto Alegre—

Livraria Universal Carlos Echenique.

Agencia Cosmos.

Curitiba—

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

Pará (Belem)—

A. M. Freitas & Cia, Trav. Campos Salles, 22.

Mangões—

Stowell Brothers, Rua Marechal Deodoro, No. 7.

State of Amazonas, Livraria internacional.

Belem do Pará—

"Alfacinha," Rua João Alfredo.

Livraria Universal de Tavares Cardoso, Rua

João Alfredo.

Victoria—

Paschoal Sciamarelle, Rua Jeronymo on-

teiro 6.

Rio Grande do Sul—

Albert C. Wood, S. Fco. de Paula Cimo de Serra.

Livraria Americana, Pinto & Cia.

Goyaz—

Alancastro Viegas, Rua do Commercio.

São Luiz do Maranhão—

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Minas Geraes, (Bello Horizonte.)

Casa Arthur Haas.

Rua da Bahia, no. 874, C. Postal No. 2.

Ceará—

Crato, Rua do Commercio, 9, Jose de Carvalho

Camocim, Jose Pedro de Carvalho.

Aos nossos leitores

Levamos ao conhecimento dos nossos leitores e amigos que mudamos os nossos escritorios, redacção e administração para o numero, 9 Victoria Street, Westminster, W., aonde, como sempre, continuaremos a attender as ordens com que nos distinguirem

NOTAS DO DIA

Os esforços que tem sido feitos para que o Sr. Asquith e Sir Edward Grey respondam ao discurso de paz do presidente Wilson, foram inteiramente inuteis. Os estadistas inglezes são homens de fino tacto politico e lhes repugna emsueirem-se nas questões americanas, de mais a mais, sabendo a Inglaterra que o povo dos Estados Unidos tem agora a eleição presidencial, perante a qual a guerra europeia é uma simples sombra.

Ambos os candidatos á presidencia dos Estados Unidos são homens de grande reputação, mas seja qual for o escolhido para occupar a suprema magistratura daquelle paiz, a sua politica concernente ao conflicto universal, será a mesma que adoptou desde o principio.

Todos sabem que noventa por cento do povo dos Estados Unidos, está d'alma e coração com a Gran-Bretanha, todavia a constituição politica daquelle paiz torna inefficazes as suas nobres aspirações.

Na escolha dos dois candidatos, sr. Wilson e sr. Hughes, a Inglaterra é inteiramente indifferente, pois já conhece o sentimento do povo americano, e embora este não entre na guerra, ella será mais do que sufficiente com

os seus alliados, para bater os seus inimigos e alcançar uma estrondosa victoria.

Os allemães continuam a debater-se inutilmente diante dos muros de Verdun, e embora se approximassem do forte de Vaux, foi só á custa de perdas incontaveis.

A presença, pois, do general Joffre em Londres, não representa difficuldade alguma nas operações militares em França. A prodigiosa calma com que os ataques tem sido repellidos e a inabalavel resistencia dos francezes, prova á evidencia que a victoria será dos alliados e que os allemães, apezar dos seus titanicos esforços, não conseguiram a menor vantagem.

Isto é, pelo que diz respeito á vanguarda occidental: na parte oriental, começou agora o verdadeiro avanço russo e essa avalanche de homens, bem disciplinados, optimamente municiados, levam de victoria o enfraquecido exercito de Francisco José.

Numa frente de 100 milhas, forçaram toda a vanguarda austriaca, capturando 120.000 soldados e officaes e grande quantidade de munições.

É tal o terror que se apoderou dos austriacos, que fugiram em debandada, abandonando os seus mortos e feridos no campo de batalha. A noticia da monumental derrota da alliada da Alemanha fez com que o general Hindenburg immediatamente fosse enviado em seu auxilio, mas todo o seu esforço foi impotente para obstar ao avanço russo.

A Austria, pois, está á prova, e difficilmente se resacirá das perdas soffridas. Isto vem appressar rapidamente a *debacle* que a espera.

A estreita cooperação dos alliados tem já produzido os seus frutos e empobrecido as reservas do inimigo, que perdeu por completo a vantajosa posição que occupava no principio do conflicto.

Espera-se que, para o proximo outomno, os allemães, bem como os seus alliados, estejam impossibilitados de continuar qualquer offensiva, pois a actual phase da guerra arrasta os campos da batalha as suas melhores reservas.

Não será difficil prever-se e seguramente o fim a que está condemnada.

A politica de mentiras e de suborno que a Alemanha tem adoptado tambem está prestes a acabar, diante da verdade que a todo o momento chega ao conhecimento dos neutros, e, se ha hoje algum capaz de ser enganado, são, sem duvida, os seus proprios concidadãos.

MENSAGEM DE S.M. REI JORGE V. AO SEU POVO

Patriotico esforço do paiz.

CINCO MILHÕES DE HOMENS ALISTADOS.

A Libertação da Europa.

Sua Magestade Jorge V. dirigiu ao seu povo a seguinte mensagem:

Buckingham Palace,

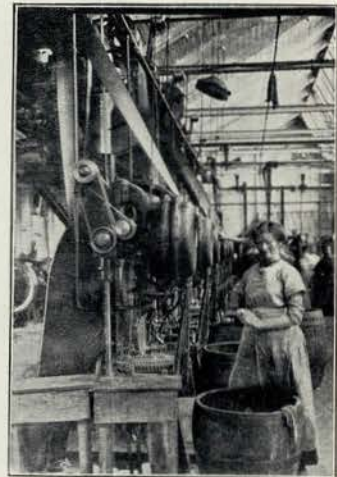
25 de maio de 1916.

Para que seja possível ao nosso paiz organizar mais effectivamente as suas forcas militares, na presente lucta, pela civilização, julguei necessario, actuando segundo conselho de meus ministros, alistar todos os homens validos desde a idade de 18 a 41 annos.

Aproveito esta oppurtunidade para exprimir ao meu povo o meu reconhecimento e apreciação pelo esplendido sacrificio e patriotismo que tem manifestado, creando por meio do alistamento voluntario um exercito não inferior a 5.041.000 homens, um esforço estupendo, que nenhuma outra nação, em circumstancias similares, recorda em sua historia, e que será sempre um motivo de orgulho para as gerações vindouras.

Tenho confiança de que a magnifica disposição de espirito até hoje mantida, pelo meu povo, atravez das experiencias desta terrivel guerra, dar-lhe-ha coragem para supportar os novos sacrificios agora impostos, que com o auxilio de Deus, nos conduzirão e aos nossos alliados á victoria, que terá por fim a libertação da Europa.

Jorge R.I.



Mulher inglesa no fabrico de munições

TROPAS BRITANNICAS NA MESOPOTAMIA



Concertando as azas de um aeroplano.



Indios prontos para o combate.



Abastecendo de agua o acampamento.



Atravessando a ponte de Whitley.



Mina alemã convertida em boia.



Sentinella india guardando um hugar.



Fazendo a chamada das tropas antes de partir para a vanguarda.

Um deposito de mantimentos para as tropas indias.

LORD HARDINGE E A INDIA

UMA PARTE INTEGRAL DO IMPERIO BRITANNICO E A SUA LEALDADE

LORD HARDINGE de Penshurst, que assumiu o honoroso cargo de Vice-Rei da India em 1910 e regressou á Inglaterra em abril do corrente anno, depois de ter feito uma excellentissima administração, com successo sustentando a politica liberal iniciada pelos Lords Morley e Minto, trouxe á luz alguns interessantes factos, narrados ao correspondente do *New York Times*, ao visital-o na sua residencia em Gloucester Place.

"Lord Hardinge demonstrou como as voluntarias contribuições para auxiliar na guerra, perfeitamente justificaram aquella possessão ser considerada uma parte integral do Imperio britannico, alliada á administração central por considerações de interesse proprio e o desenvolvimento de uma politica que os indios reconhecem ser da mais alta importancia para si, como tem amplamente demonstrado no decorrer da guerra.

"Por longos mezes durante o primeiro periodo da guerra a India estava praticamente destituída de tropas britannicas, e os contingentes indios que foram lutar pelo Imperio britannico representavam vinte vezes o total das forças que haviam sido enviadas para a China na epoca da revolução dos Boxers.

"A India deu generosamente não só homens, mas artilharia, espingardas, munições e fornecimentos de toda a especie, e por algum tempo, com excepção de algumas baterias que conservou na fronteira de noroeste, quasi não tinha mais artilharia em qualquer parte do seu vasto territorio.

"Como foi isso possivel? Interrogou o correspondente?

"Unicamente devido á existencia de uma reciproca confiança, respondeu Lord Hardinge. No começo da guerra, conferenci com os chefes de toda a India. Francamente expuz-lhes a situação e o auxilio que o Imperio necessitava, e me asseguraram que não haveria o menor perigo de disturbios na India. Acreditei nas suas informações, e a minha confiança tem sido amplamente justificada.

"Enviamos daquella possessão, nada menos do que 300,000 homens para as diversas linhas de combate, do Imperio, na França, Egypto, China, Mesopotamia, Africa Occidental, Gallipoli, e até para os Camerons.

"Este numero incluía tropas indias e britannicas.

"Quando nos lembramos de que o effectivo do exercito britannico naquella possessão, normalmente regula cerca de 73,000 homens, e que durante algumas semanas alli permaneceu um pequenissimo numero de tropas britannicas — num paiz com mais de 315 milhões de habitantes, pode-se calcular o quanto teria sido extremamente imprudente essa acção, se houvesse existido

qualquer fundamento para os boatos correntes, de serio descontentamento instigado pelo inimigo.

"Em conclusão, se a India houvesse sido desleal, como, sem duvida, os allemães desejavam que fosse, a nossa politica seria equivalente a uma evacuação do nosso Imperio na India, com toda a probabilidade de haver condemnado um pequeno numero, alguns milhares de tropas, deixando-as abandonadas, praticamente sem artilharia, e toda a população civil europea submersa numa crescente onda de revolta.

"Esta situação foi, entretanto, puramente passageira, pois desde os primeiros mezes da guerra a guarnição da India foi consideravelmente augmentada com infantaria e artilharia territoriais e batalhões de guarnição.

"De facto, o Imperio da India no critico momento dos primeiros mezes da guerra, quando os recursos da Inglaterra, em artilharia, eram como bem se sabe inteiramente deficientes para as necessidades da situação, deu ao Imperio britannico toda a sua artilharia, as mais modernas e aperfeiçoadas peças que possuía, modelos *up-to-date*, com excepção de algumas baterias que conservou na fronteira noroeste para proteger-se contra ataques externos.

"Essas proprias baterias foram reduzidas de seis para quatro peças. A India, tambem forneceu ao governo britannico grande quantidade de obuzes, espingardas e munições para pequenas armas, e ao governo da Africa do Sul chumbo e obuzes.

"Destes factos, se tira claramente a conclusão — acrescentou Lord Hardinge — de que o governo da India tinha inteira confiança na lealdade dos principes, chefes e povo.

"Como tem sido justificada essa confiança? Dar-lhe-ei alguns notaveis exemplos que perfeitamente provam a lealdade na India. No inverno de 1914-15 cerca de 7,000 Sikhs regressaram á India, vindos do Oeste dos Estados Unidos e do Canada. Traziam ideias revolucionarias e estavam certamente sob a impressão de que o paiz inteiro se achava em condições propicias para sublevar-se. Penetraram no interior do paiz, e chegando em Punjab commetteram toda a sorte de crimes, até mortes. Isto passou-se em fevereiro de 1915. Não só fracassou a tentativa de sublevar as populações, mas quando o governo agiu, pondo termo ás desordens e perseguia os culpados, era invariablymente auxiliado pelos camponezes Sikhs, que muitos vezes prendiam por sua conta os criminosos, entregando-os ás autoridades. Em Punjab, esses Sikhs que haviam regressado á India, certamente faziam parte de uma conspiração, tendo como principal fim levantar uma revolução geral e tomar immediatamente o arsenal de Terozopore.

"Foi devido á inabalavel lealdade da população, do paiz, fieis ao Rajá, que a conspiração fracassou.

Ha sufficientes provas de que auxilio allemão, financeiro e de toda a especie foi prestado aos conspiradores. Um dos planos havia sido instigado por allemães, servindo-se de varios agentes para esse fim, a quem forneceram consideraveis sommas. Era um ambicioso projecto — nada menos do que causar uma revolta geral, marcada para rebentar em 1915 — entretanto, o governo possuía todas as informações e dados sobre a projectada revolta, e pôde atalhar-a a tempo, fazendo abortar a tentativa. O centro dessa conspiração era Bengal, onde sempre existiu uma certa actividade de anarchistas. Outra prova typica da lealdade do povo, numa tentativa dessa ordem, occorreu em Balasore. A presença de alguns revolucionarios foi participada á policia pelos residentes da villa em que os conspiradores haviam entrado. Os proprios camponezes ajudaram a policia a descobrir e prender os revolucionarios, alguns delles, de facto, dando a sua vida como prova de lealdade ao governo, numa lucta que se travou no momento de os prender.

"Alem disso, em todos os casos em que tentativas foram feitas para subornar os Ssapos dos regimentos indios e affectar a sua fidelidade, os proprios soldados informavam o governo.

"Com referencias ás publicações que os allemães continuamente faziam em seus jornaes e em alguns dos paizes neutros, sobre sediciosos movimentos na India, Lord Hardinge disse: "De facto, existem alguns casos de descontentamento e deslealdade na India, porem, são comparativamente em numero muito diminuto."

"Numa população de 300 milhões, onde ha varias raças e seitas, representando toda a classe de educação e desenvolvimento politico, como poderia ser diferente? Mas, mesmo assim, os descontentes são mais anarchistas do que revolucionarios. Não tem um programma organizado. Representam um desejo de derrubar a auctoridade, sem intenção de a substituir por qualquer outra. Emphaticamente digo, e os leitores americanos podem crer na minha palavra, que as pessoas que supportam este movimento, tal qual como é, não representam a parte intellectual da India, mas sim a de educação media.

"O partido Ghadr, assim chamado pelo jornal do mesmo nome, que se publica no estrangeiro e secretamente introduzido no paiz, é francamente anarchista, supportado por um pequeno numero de pessoas insensatas dos Estados Unidos e do Oeste do Canada, provavelmente subvencionadas pela Alemanha. O chefe do partido Ghadr é Hardyal, que ha tempo esteve empregado no ministerio da



Na Mesopotamia. Uma sentinella india gardando prisioneros turcos.



Lord Hardinge inspeccionando tropas indias



Na Mesopotamia. Um policia auxilia um cego arabe a atravessar a ponte Witley.

guerra da Alemanha, e que constava ultimamente estar no Japão. Este partido anarchista, é insignificante em numero e influencia, mas desesperado na sua acção e perigoso. A sua principal força é em Bengal, e o seu predominante plano consistia em trazer o caos á provincia, assassinando a policia e as auctoridades.

“Conforme deve lembrar-se—acrescentou Lord Hardinge, sorrindo—o ultimo Vice-Rei foi, como tantos outros antes d'elle, victima desses processos.

“É com satisfação que affirmo estar restabelecido dos ferimentos que recebi naquella occasião, e que tanto minha esposa como o creado indio que a acompanhava no elephante, ficaram livres de perigo.

“Talvez interesse ao povo saber que dos tres individuos compoendo a quadrilha que atirou a bomba dois, já receberam a pena de morte por outros crimes identicos.

“Lord Hardinge refere-se ao attentado contra a sua vida, em 23 de dezembro de 1912, quando uma bomba lhe foi atirada no momento em que passava por uma das ruas de Delhi. Pelas suas observações, infere-se que o criminoso pagou seu crime com a vida.

“Lord Hardinge me disse que Lady Hardinge não foi atingida pela bomba, mas o seu vestido ficou manchado de acido picrico. Os seus ferimentos, entretanto, foram profundos, nas costas, pernas e na cabeça, onde fragmentos da bomba se alojaram, rasgando-lhe em tiras a pelle dos hombros.

“Quando se restabeleceu, dirigiu ao conselho legislativo um discurso, parte do qual merece ser lembrado: “O recente incidente, disse, não é um caso isolado na historia da India, e tanto indios como europeus leaes servidores do governo da India, tomaram ás mãos dos assassinos. Estes acontecimentos tendem a manchar a immaculada reputação do povo indio, a quem, estou certo, imensamente repugna taes actos.”

“Isto era antes da guerra. Agora que a lueta continua durante vinte mezes, o tributo prestado por Lord Hardinge á lealdade da India, é ainda mais accentuado.

“Desde o começo da guerra, disse Lord Hardinge, todas as divergencias, com relação á India, foram suspensas pelas classes educadoras e politicas com o fim de não crear maiores embaraços á tarefa do governo.”

“Em alguns casos, onde medidas drasticas se tornaram necessarias, o governo indio conseguiu fazer passar leis especiaes, sem a minima opposição no conselho legislativo imperial, o qual consistia de 68 membros, com uma representação india de cerca de 30, e no qual o governo tinha uma maioria sómente de 4 votos.

“Os discursos pronunciados pelos membros

do conselho, exuberantemente provam o quanto avaliam as suas responsabilidades.

“Não existe a menor duvida sobre o consideravel melhoramento da politica na India.

“Mesmo durante os cinco annos e meio da minha permanencia alli, notei um grande progresso constatado nessa esphera.

“Os politicos cujas aspirações visam possuir um governo proprio, tornaram-se mais moderados e sensatos nas suas exigencias, ao perceberem a impossibilidade de India se manter sósinha.

“Indubitavelmente esses melhoramentos são resultados das reformas no conselho, creadas por Lord Morley e Lord Minto.

“Quando Lord Hardinge, foi para a India, tinha em vista, como o affirmou num banquete que lhe offereceram em Londres, consolidar as reformas iniciadas pelos Lords Morley e Minto, tendentes a mais approximar o povo da India á administração dos seus negocios.

“O congresso que se realizou durante o periodo de sua administração, como Vice-Rei, está provado pelo facto de nos ultimos annos nunca haver o governo da India recusado aceitar as deenidas e quasi unanimes opiniões emitidas pelos independentes membros do conselho legislativo.

“Especiaes exemplos são as promessas de abolir a desigualdade de trabalho e attitude do governo sobre os direitos do algodão, em ambos os casos a politica do governo da India, sendo completamente modificada nos ultimos quatro annos resultado de uma representação feita pelos membros independentes do conselho legislativo.

“Projectos para maior acceptibilidade aos serviços publicos da India, estão sob consideração ha dois annos, por uma comissão, da qual é presidente Lord Islington, sub-secretario do negocios dos estrangeiros.

“Segundo diz Lord Hardinge, é notavel o progresso na politica do paiz e o seu desenvolvimento constantemente melhora, esperando ser possivel fazer maiores concessões no fim da guerra, quanto á autonomia provincial.

“Os pedidos da India para representação na futura Conferencia Imperial Britannica, estão sendo devidamente considerados, e a posição da India com relação ás nações que constituem o Imperio britannico, tem sido tratada com merecido cuidado.

“Perguntei a Lord Hardinge, sobre a attitude dos chefes reinantes. Coisa alguma seria possivel exceder a lealdade dos principes e chefes indios, os ques se teem mostrado

promptos a fazer qualquer sacrificio a favor do Imperio. Contribuíram enormes sommas e grande numero de tropas do serviço imperial, utilizadas no estrangeiro e na India, onde em alguns casos substituem as tropas effectivas britannicas.

“A maior parte dos principes e chefes offereceram os seus proprios serviços, alliando-se ao exercito britannico, e grande numero desses estão actualmente lutando pelo Imperio.

“Não ha um unico caso de deslealdade ou falta de patriotismo da parte dos principes ou chefes, que reconheço serem os esteios da nação.

“Realmente houve algumas perturbações no littoral da India durante os raids do Emden, nas suas aguas, mas o povo indio hoje perfeitamente reconhece que as immnidades de que gosam são devidas ao poder naval da Gran-Bretanha.

“Ha alguns allemães na Persia e Afghanistan. Nesta ultima zona foram internados—observou Lord Hardinge, sarcasticamente,—pois tinham á sua disposição as estações radiographicas em Ispahan, hoje nas mãos do russos. Em Shiraz, transmittiam toda a sorte de informações, verdadeiras e falsas. Certas noticias correntes na America, especialmente com relação ás condições da fronteira norueste, são attribuidas a esse facto.

“É verdade que durante a anno passado não tivemos menos do que sete serios ataques de tribus nas proximidades da nossa fronteira. Foram entretanto, batidas e severamente punidas.

“Hoje perturbações na fronteira, é um problema muito mais perigoso para as tribus, pela posse de aeroplanos, automoveis armados e altos explosivos. Não ha a menor apprehensão de serios disturbios.

Lord Hardinge referindo-se ao Afghanistan, lembrou uma pergunta a respeito do rei Amir.

“No começo da guerra, respondeu: Sua Magestade deu ao Vice-Rei a mais solemne promessa, que desde então foi repetida, que conservaria neutro o seu paiz, e eu, como ex-Vice-Rei, tenho a firme convicção de que S. Magestade lealmente conservará a sua promessa, apesar da grande pressão exercida sobre a sua pessoa por membros da familia e alguns officiaes proeminentes, instigados por allemães e turcos que estão actualmente em Cabul, onde foram com cartas do Kaiser, na esperança de induzirem o Amir a proclamar um Gehad na fronteira do norueste.

“Em Thibet, disse em conclusão Lord Hardinge, o Delai Lhama não podia ser mais leal. Soubemos que Lhassa foi embandeirada depois da victoria do general Botha na Africa do Sul.



1—Rancho de azeitona. 2—Sariho e dobadoura. 3—Barcos (*Manhã de Junho, Rio de Janeiro*).

SOCIEDADE NACIONAL DE BELLAS ARTES

A ACTUAL EXPOSIÇÃO DE PINTURA E ESCULPTURA EM PORTUGAL (LISBOA)

A actual exposição de pintura e escultura aberta, recentemente, pela Sociedade Nacional de Bellas Artes de Lisboa, pode dizer-se, afoutamente, que é uma das mais felizes dos últimos tempos. Sem contestação, ella marca a primeira *étape* da tranquillidade dos espiritos portuguezes, depois das luctas politicas que durante annos se desenrolaram, e apesar mesmo dos preparativos militares que dia a dia se estendem e desenvolvem, para a participacão armada de Portugal na guerra, ao lado da sua velha e tradicional aliada, a Inglaterra.

Foi, por conseguinte, obedecendo á dupla curiosidade de visitarmos a exposição que está fazendo successo, e ao mesmo tempo, verificarmos, com os nossos proprios olhos, que era um facto incontestavel a tranquillidade espirital dos artistas portuguezes, depois de alguns annos de intranquillidade e sobresalto, que entrámos no edificio da Rua Barata Salgueiro, sêde da Sociedade Nacional de Bellas Artes.

As suas vastas salas repletas de lindas esculturas e bellos quadros, artisticamente dispostos, attrahem os olhos dos visitantes e mostram, claramente, que a Arte em Portugal readquiriu o apaixonado culto que lhe tribu-taram antigas gerações que obtiveram renome e gloria. Respiçando n'essas salas onde, aliás, é difficil a escolha, entre tantos quadros de admiravel factura e valor incontestavel, algumas optimas telas, para darmos a impressão da superioridade da exposição actual, d'algumas conseguimos obter photographias que publicamos.

E' do exímio pintor Velloso Salgado o



Um cesto de palargonios



Inverno

quadro a oleo (No. 159) com o titulo *Um cesto de Pelargonios* que se admira n'uma d'essas salas, não sabendo a nossa admiracão que mais apreciar, se a belleza e frescura d'essas flores gentis, se a frescura e belleza do rosto encantador da pequena que o segura nas suas mãos assetinadas. E' realmente, um verdadeiro mimo de arte, aquelle soberbo quadro, do consagrado artista, professor da Escola de Bellas Artes, pintor afamado que apresenta na sua bagagem artistica valiosas obras inconfundiveis, cheias de luz e de cor como o sol de Portugal.

A *Viuva e Orphão* (No. 17) de Alves Cardoso é outro quadro soberbo, pela idéa e pela factura. E' claro que a idea de maternidade, é universal e esse facto lhe dá maior realce, porque, se é certo que a pintura é uma das artes de linguagem cosmopolita, quer dizer, que não precisa de traducção para outras linguas, como a sua congénere litteratura, não é menos verdade que nem sempre é facil abrange um grande pensamento nos estreitos moldes de uma pequena tela, pensamento onde ha philosophia e amor, ou seja coração e cerebro, como n'elle se vê.

O quadro *Inverno* (No. 143) é do pintor João Augusto Ribeiro, e essa curiosa tela a que melhor se diria um retrato, patenteia, claramente, as meticulosidades de processos do artista. A physionomia, os cabellos, as roupas, e a expressão dos olhos do pobre

velho que representa o inverno da vida, são admiraveis de estudo e de execução. Mas para que fallar de cada tela de per si? Se ellas são tantas e tão bellas que nos levaria immenso tempo a descrevel-as, para o que nos falta o espaço, e nem a paciencia dos leitores supportaria, talvez, semelhante tarefa!

Assim, diremos, apenas, que o sr. Navarro da Costa auctor do quadro *Barcos* (*Manhã de Junho, Rio de Janeiro*) (No. 59), é um habil artista brasileiro, addido á legacão do Brazil em Portugal, que estuda e já se authentica, solememente, como um futuro mestre de pintura, que ha-de honrar a Arte e o seu paiz natal; que o sr. Alves Cardoso, auctor do quadro (No. 18), o *Sariho e a Dobadoura* foi discipulo dilecto do admiravel pintor Carlos Reis, e é hoje um pintor distincto, de muita valia, como o comprova com os seus bellos trabalhos que lhe teem dado nome; que o sr. Dordio Gomes é surpreendente de verdade no seu *Rancho da azeitona* (No. 62) representando um dos mais typicos e tradicionais costumes portuguezes, do campo, muito saudoso para aquelles que mourejando em longes terras se recordam do encanto bucolico dos costumes campestres de Portugal, onde a lavoura apesar de servida por machinas, em harmonia com o progresso, conserva, igualmente, curiosas tradições que são a base da alma lyrica portugueza.

Ora tudo isto é de molde a poder dizer-se que a actual exposição de Bellas Artes de Lisboa, é digna dos maiores elogios.

(Do nosso correspondente).



Viuva e orphã



Tropas inglesas em marcha para as suas posições

INCONTESTAVEL POLITICA DE PAZ

A tragica morte de Lord Kitchener of Khartum, devorado pelas ondas com os seus companheiros do *Hampshire*, cobre hoje de lucto a Inglaterra, os aliados e todos quantos desejam a victoria da civilização.

A catastrophe muito longe, porem, de lançar o desanimo entre os defensores da grande causa, accende com mais vigor a nobre flamma que os anima. Ephemero será o regosio que a terrivel perda possa ter provocado no perdido campo inimigo.

Os germanos não-de ver que o espirito immortal do emerito organisador continuará a inspirar a alma britannica e a illuminar a intelligencia, como a estimular a vontade daquelles que tem por missão continuar a obra de Lord Kitchener.

É justo afirmar, nesta hora de tristeza que, com o desaparecimento do magnifico soldado, extinguiu-se do quadro dos vivos o mais eminente talvez dos protagonistas da immensa tragedia dos nossos dias. Mas os bellos exemplos germinam, multiplicando-se em novos e vigorosos esforços. A memoria de Lord Kitchener continuará a dirigir a organisação da victoria, cujas bases foram por elle solidamente estabelecidas.

O que fez Lord Kitchener nos ultimos dezoito meses, ahí está para dizer, melhor do que a palavra humma, esse poderoso e heroico exercito inglez que, na doce terra de França, como nas regiões longinquoas da Asia Menor, em Salonica e no Egypto provoca pelos seus feitos a admiração do mundo.

Os exercitos de Lord Kitchener são o monumento vivo da sua gloria. Nenhum outro mais emocionante, lhe poderia ser elevado; e, mais tarde, quando o marmore e o bronze eternisarem a lembrança do illustre organisador, os baixos relevos que hão de celebrar os principaes actos da sua existencia, representarão esses exercitos creados de subito, elaborando epopeias, acima das quaes se erguera a figura magestosa daquelle que as preparára, como um genio fecundante, coordenando as forças da sadia Inglaterra.

Ao rebenhar a guerra o exercito britannico não excedia, incluindo as reservas, cerca de 363,000 homens. No delirio da politica de armamentos que exgotára a Europa, jamais a Inglaterra se deixara arrastar pela febre do serviço militar obrigatorio, base do principio da nação armada.

Deve-se vér nisso um dos titulos meritorios da nação britannica, pois nenhuma demonstração é mais eloquente do seu sincero amor pela paz. Não obstante o perigo que podia correr a defeza nacional, a Inglaterra preferia arrostar todos os riscos a se transformar num grande quartel.

Só isso bastará para que a historia lhe faça a justiça de reconhecer que nenhuma responsabilidade lhe cabe na provocação da guerra actual. Um paiz que nutre projectos bellicosos começa por armar-se. Eis porque desmoronam-se, como castellos de cartas, as calumnias architectadas pelo governo allemão, quando procura fazer crer que a Inglaterra preparava a guerra europea.

Uma vez, porem, desencadeado o incendio pela sinistra e arrogante cubiça germanica, o governo britannico serenamente accitou o glorioso posto que lhe cabia na defeza da civilização ameaçada pela furia teutonica. Cumpria organisar um grande exercito nacional.

O homem indicado para realizar esse emprehendimento foi Lord Kitchener of Khartum. A obra foi executada. Apesar de sua morte prematura, Lord Kitchener conseguiu antes de desaparecer, dar corpo e vida aos formidaveis exercitos tirados de seu cerebro.

No começo da lucta Lord Kitchener pronunçava estas palavras propheticas: "Esta guerra durará tres mezes ou tres annos." Uma guerra de tres mezes era o sonho da Alemanha, que acreditava poder nesse curto prazo, apoderar-se do mundo; uma guerra de tres annos representava a resistencia necessaria para destruir o militarismo germanico e permittir aos aliados de impôr a paz que convem ao mundo. Lord Kitchener, sem vacillar, um momento, começou a organisar essa resistencia.

Era preciso crear algumas peças essenciaes do grande mecanismo concebido pelo grande ministro a quem o chefe do gabinete sr. Asquith confiou a pasta da guerra, por este occupada, quando rebenhou a guerra, em seguida ás perturbações do Ulster. Lord Kitchener embarcava em Douvres para o Cairo, quando foi chamado a dirigir o *War Office*. A escolha produziu um effeito magico, sentindo todos, o publico e o exercito, que as difficuldades iam desaparecer.

Lord Kitchener encarou com decisão por todas as suas faces o delicado problema que lhe competia resolver, propondo-se immediatamente a tomar as medidas concernentes, não só á reorganisação do alto commando, como ao aperfeiçoamento do methodo de recrutamento.

Foi assim que, com o seu profundo conhecimento dos homens, não hesitou em dirigir a Sir William Robertson, a quem confiou, de accordo com o governo, a chefia do novo Estado Major Geral do Imperio, em Londres, orgão supremo de direcção das operações militares. Quanto á formação dos exercitos de que o paiz carecia, Lord Kitchener soube proceder com tanta sabedoria e firmeza que não se fizeram esperar os admiraveis resultados que todos conhecem.

Para obter os numerosos effectivos impostos pelas necessidades da guerra, era preciso vencer difficuldades numerosas; difficuldades moraes e difficuldades materiaes. Umas e outras foram superadas com tolerante, mas inquebrantavel rectidão. Lord Kitchener não soffria de intemperança de palavra. Fallava pouco e agia muito.

Previendo a duração da guerra, elle annunciou desde o começo ao povo inglez que appellaria para o seu patriotismo, quando se impuzessem novos sacrificios. Lede esta communicação concisa: "Eu disse que pre-

veniria o paiz — declarou Lord Kitchener numa das suas primeiras proclamações — quando fosse mister de novos homens para a guerra. Chegou o momento." A esse convite sobrio, o paiz correspondeu nobremente.

Lord Kitchener por meio de engajamentos voluntarios sómente, conseguiu levantar a immensa massa de guerreiros que sustentou a honra do nome inglez. Mas era preciso augmentar ainda o numero dos combatentes. Com o tino administrativo e a flexibilidade de genio que o caracterisavam, Lord Kitchener, soldado de disciplina rigida, recorreu aos engajamentos provocados e só, na hora opportuna, lançou mão do systema de conscripção, attenuado tanto quanto possivel, até á adopção da lei actual do serviço obrigatorio.

Os seus concidadãos tinham nelle uma confiança absoluta e deram-lhe a prova accudindo ao seu appello e vindo engrossar as fileiras do exercito. Honra ao povo inglez, por ter sabido comprehender tal chefe.

Escrupuloso e rigido de principios, não autorisava que as novas unidades fossem consideradas promptas enquanto não o estivessem realmente. Mais de uma vez ordenou que regressassem á escola de manobras divisões que se julgavam aptas para o serviço.

Desta sorte, os exercitos Kitchener—K.1; K.2; e todos os outros que tem vindo reforçar a linha *kaki* da batalha de França —nunca desmentiram o aspecto que, desde o primeiro dia, apresentavam de soldados aguerridos, veteranos já, mesmo antes do baptismo do fogo.

Tal foi a obra de Lord Kitchener. Não é exagerado dizer que o seu esforço merece ser comparado ao do grande Carnot, como notou um escriptor francez. Lord Kitchener lembra tambem Wellington; ambos tinham o mesmo poder de vontade, e, a par dessa vontade de ferro, a mesma paciencia na preparação da obra em que se empenhavam; ambos tinham as qualidades mais notaveis e raras dos homens de Estado, verdadeiramente conscientes do papel que lhes cumpre desempenhar nas graves crises da patria.

A influencia exercida por elles foi talvez igualmente profunda. Apenas Lord Kitchener não poudo ver como Wellington, todos fructos de suas assombrosas iniciativas. Ainda um traço commum desses dois intrepidos soldados e organisadores reflectidos; nas horas da incerteza, quando o horizonte da patria parecia escurecer, era para elles que a nação inteira voltava os seus olhares anciosos, de confiança, de esperanza.

Lord Kitchener foi arrebatado á causa da civilização, na plenitude do vigor de suas forças, com 66 annos de idade, a completar no dia 24 de junho. O seu passado de gloria e esplendor marca-lhe um lugar proeminente na historia do Reino-Unido.

A ultima phase de sua carreira, como organisador da victoria que ha-de destruir o militarismo germanico, confere a Lord Kitchener uma aureola de gloria que accenderá através das gerações vindouras a eterna gratidão da humanidade.

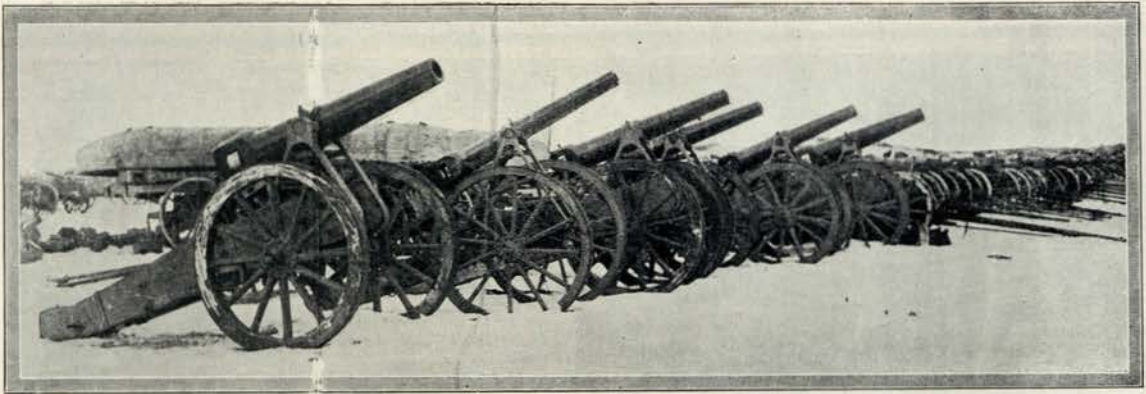
O IMMORTAL LORD KITCHENER RECEBENDO LORD ROBERTS NO SEU GABINETE NO MINISTERIO DA GUERRA



DOIS GRANDES SOLDADOS FALLECERAM EMQUANTO SERVIAM A SUA PATRIA: LORD KITCHENER JA MINISTRO DA GUERRA DA GRAN-BRETANHA, SENDO VISITADO NO WHITEHALL PELO SEU ANTIGO CHEFE NA AFRICA DO SUL

Quando a guerra começou Lord Kitchener achava-se na Inglaterra numa curta visita á patria, depois de longos serviços no Egypto. Estava quasi regressando para o seu posto quando foi chamado a dirigir a pasta da guerra, coroando assim a sua brilhante carreira. Enquanto aguardava em Douver a chegada do paquete que o devia conduzir ao Egypto, uma mensagem chegou convidando-o para aceitar o honroso cargo de Ministro da guerra da Gran-Bretanha. Lord Kitchener immediata-

mente voltou para Londres e assumiu a responsabilidade da gigantesca tarefa: transformar a Inglaterra civil numa nação militar, preparada para todo e qualquer ataque que um cruel inimigo podesse atentar contra o seu littoral. O successo do seu magnifico trabalho é hoje conhecido de todos. Morreu justamente no apogeu de sua gloria, legando ao paiz um trabalho completo, que torna o seu nome immorredouro.



Peças de artilharia turca capturadas pelos russos em Erzerum.

A GERMANIZAÇÃO DO SUL DO BRAZIL

(As primeiras partes desta importante publicação do illustre escriptor brasileiro Sr. Paul Darcanchy, no no. 6 e 7 d' "O Espelho.")

Para alguns optimistas nacionaes, a idéa de um golpe do imperialismo allemão no sul do Brazil está terminantemente afastada pela difficuldade que teria o exercito invasor de se internar pelo paiz.

O argumento é até certo ponto admissivel não ha duvida; mas é preciso levar em conta na analyse das probabilidades que orientam o raciocinio, até fazel-o chegar á conclusão optimista, que no Brazil meridional já existe, de facto, um exercito composto de reservistas allemães, respeitavel pelo numero e pelas qualidades technicas.

E esse exercito, segundo lh'o indicarem as circumstancias de momento subordinadas ás que actuaro de além Rheno, poderá occupar vantajosamente as melhores posições estratergicas da região, antes que o façam as tropas nacionaes.

Não alimentemos illusões a tal respeito. A previsão será arrojada ou temeraria, para os senhores de bom senso; para nós é a dedução logica de factos não só observados, mas que têm sido revelados pelos proprios imperialistas allemães, exactamente os que deviam ter o maior empenho em encobrir toda a verdade aos nossos olhos.

A idéa de um exercito colonial prussiano no sul do Brazil não é nova, nem é nossa. Já em 1903, um dos mais autorizados orgãos do pangermanismo—o "Grenzboten," de Leipzig, escrevia, entre outras cousas *excessivamente genis* a nosso respeito, o seguinte:

"Concedamos ao paiz (referia-se ao Brazil) todo governo autonomo quanto possivel. Deixemol-o ser governado por funcionarios creados e educados lá e organizemos um exercito colonial em que todo o individuo faça o seu tempo de serviço militar sem voltar a Alemanha (America Latina, de Sylvio Romero, fls. 339).

Ora, comprehende-se que os redactores do "Grenzboten" assim se manifestem em relação ao nosso paiz, que elles, como de resto todos os seus confrades de propaganda, julgam do alto do seu estolido orgulho uma especie de sombrio recanto da Africa, onde as "aguas" de todas as cores exercem impunemente a rapinagem sem temor das trechas indigenas.

O que se não comprehende por ser de uma inepticia berrante, é essa obstinação com que uns tantos casmurros nacionaes repellam a idéa de um futuro attentado á nossa soberania por parte daquelles que outra cousa não têm feito—valha a verdade—sinão abrir os olhos dos cegos que não querem ver.

O caso da "Panther" foi uma demonstração inequivoca dos designios prussianos, e si outras mais positivas não tivemos após, ergamos louvores ao providencial acaso que representam para nós as complicações inter-nacionaes a que *identicos designios*, têm arrastado a Alemanha nestes ultimos dez annos.

Essa circumstancia, todavia, não tem impedido que os pan-germanistas internos continuem a obra traçada pelos seus correlegarios de Berlim e Leipzig, talvez com maior a-trevimento que estes.

Uma sequencia de acontecimentos demonstra que os imperialistas allemães de Santa Catharina agem com inexcedivel tenacidade, enquanto nós dispersamos energias cívicas, deixando-nos empolgar por outros problemas mais transcendentos, dentre os quaes avultam os chamados "casos politicos" com que a politicagem de aldeia alimenta o fogo sagrado da opinião publica nacional. Jornaes de Santa Catharina, francamente partidarios do pangermanismo, aconselham os seus patricios a se apossarem "pela força" de um pedaço do territorio nacional, "antes que o façam os selvagens brasileiros."

O dr. Curvello de Mendonça, em um brilhante artigo publicado n' "O Paiz," sob a suggestiva epigraphie de "Ideas Cívicas" foi o primeiro patriota que repelliu com vehemencia a insolente aggressão dos pasquins allemães. Isto em 1913.

Precisamente por essa época a luta no Contestado começou a assumir proporções inquietadores. Os continuos revezes soffridos pelas forças legais que operavam contra os *fanaticos*, eram de molde a levar aos espiritos mais calmos e ponderados a desconfiança de que elementos estranhos e intelligentes, fossem quaes fossem elles, animavam e dirigiam a acção criminosa dos bandoleiros.

A principio uma idéa confusa de restauração monarchica agitou a opinião publica, para o que concorreu em grande parte a divulgação de um caricato manifesto escripto numa algarvia, —mixto de pessimo portuguez, allemão e castelhano,—firmado por um pseudo imperador D. Manoel de qualquer cousa.

O ardil, porém, não conseguiu deitar raizes tendo surgido, então, um novo motivo para explicar o levante dos *fanaticos*: tratava-se, não de um movimento de partidarios de testas-coroadas, mas de uma reivindicacão de terras por parte dos nacionaes. Era mais razoavel a justificativa, porque, certo, ninguém ignora esta pratica monstruosa que entre nós já passou para a ordem dos factos normaes: á medida que os colonos allemães se infiltram pelos sertões do sul, os caipiras são impellidos mais para o amago das florestas e os aborigenes perseguidos a ferro e fogo.

Havia, apenas, uma objecção: a existencia, em poder dos *fanaticos*, de magnificas armas de guerra e grande quantidade de munições bellicas.

Quem lh'as fornecia? E' claro que, armados com facões de mato e garruchas, não poderiam elles resistir com tanta efficacia a um terço do exercito nacional, accrescido das forças policiaes dos dois Estados limitrophes e de grupos de voluntarios conhecedores de todos os segredos topographicos da região em que operavam.

Posteriormente, alguns politiqueiros regionaes, percebendo o partido que lhes poderia advir de uma cavillosa exploracão habilmente

architectada, que impressionasse os orgãos dirigentes do paiz e actuasse sobre o espirito nacional, procuraram ligar os acontecimentos que se desenrolavam no Contestado á questáo de limites com o Paraná.

Os bandoleiros, então, depois de terem abjurado o credo monarchico e desistido de reivindicacões territoriaes, passar m a uma outra ordem de exigencias e de idéas mais elevadas: impunham, como *condição sine qua non*, para se renderem, a immediata execucao da sentença judiciaria que deu ginho de causa a Santa Catharina.

Nesse sentido foram transmitidos para o Rio telegrammas os mais disparatados e absurdos. Aventureiros de má nota, como os sclerados Tavares e Aleixo de ignorantes, analphabetos e fanaticos que eram, se metamorphosearam, de subito, em fiscaes inflexiveis da execucao das sentenças judiciaes. . . .

O novo embuste, tal como o da restauração monarchica, foi despedido, por inepto; e as depredações da zona contestada só tiveram um termo quando o general Setembrino de Carvalho conseguiu subjugar o ultimo reducto e impor aos rebeldes o principios da autoridade.

Dissemos no começo deste capitulo que embora não adotassemos como definitivamente verdadeira a idéa formulada por alguns jornaes, quanto ás causas que determinaram os acontecimentos do Contestado, ella não era absurda.

Parece-nos que nossa proposição ficou sufficientemente demonstrada, e acreditamos ter cumprido um dever de elemental justiça enumerando aqui, em ordem ascendente, a lista dos nossos collaboradores nessa demonstração:

- 1º—O incitamento que á posse de uma parte do Contestado—pela força fazem os jornaes allemães aos seus patricios;
- 2º—O espirito reconhecidamente expansionista da raça allemã;
- 3º—Os batalhões de atiradores como organização militar;
- 4º—O encontro em poder dos *fanaticos*, de volumes de tactica de guerra escriptos em allemão;
- 5º—O facto de se acharem os *fanaticos* bem armados;
- 6º—A circumstancia muito significativa de serem as forças insurrectas constituídas "quasi só pol allemães e seus descendentes";
- 7º—A chaga profunda aberta na soberania nacional pela canhoneira allemã "Panther";
- 8º—O artigo-programma do "Grenzboten" exigindo a creação de um exercito colonial prussiano no Brazil.

Este ultimo, incontestavelmente, é o que dispõe de maior poder de argumentação. E' esmagador!

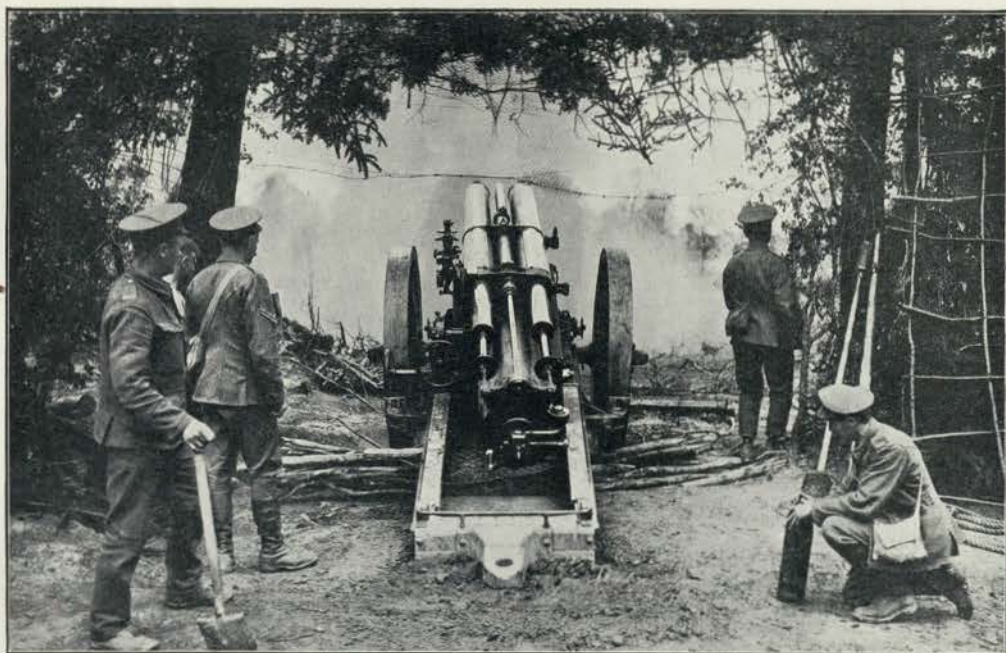
Capaz de o fulminar com a sua logica de ferro, conhecemos uma só classe de creaturas privilegiadas; a dos que constemam existencia de pretensões allemãs sobre territorios do sul do Brazil.

Continuação desta publicação no seguinte numero d' "O Espelho."

NOS ARES E NO CAMPO



Um dirigível inglês entre as nuvens ao pôr do sol



Uma possante peça de artilharia inglesa em ação



1.—Officiaes inglezes observando aeroplanos inimigos. 2.—Manobrando as peças.

A BATALHA NAVAL DE JUTLAND

DEMONSTRAÇÃO ESTRATEGICA DA VICTORIA INGLEZA

A narrativa, detalhada e fiel, da batalha naval de Jutland será feita pelo Almirantado Britânico, de accordo com as partes de combate. O critico naval possui, entretanto, desde já elementos sufficientes para apreciar, com segurança, a significação strategica e o resultado real do primeiro grande encontro entre as duas principais frotas belligerantes. As operações desenroladas, entre a tarde de 31 de Maio e a manhã de 1 de Junho são, de facto conhecidas nas suas grandes linhas, com precisão bastante, para que o observador imparcial possa tirar as conclusões verdadeiras do violento choque.

Mais vale mesmo para dar ao nosso julgamento maior autoridade, que tomemos em consideração neste exame summario, sobretudo a versão publicada, sobre a batalha, pelo Almirantado Allemão. Desta sorte, o proprio inimigo será forçado a aceitar, sob a pressão de uma logica serena e invulneravel, as observações que o bom senso e a arte naval estabelecem de modo irrevogavel.

A analyse da batalha deve ser feita no triplice ponto de vista do objectivo que se impunha a cada um dos belligerantes, do conjunto da manobra executada para attingil-o e dos resultados respectivamente obtidos.

Quanto ao objectivo que visavam os navios inimigos, sahindo dos seus portos eis tudo quanto, á guisa de explicação, o Almirantado Allemão pode enfim dizer: "As forças de combate da esquadra allemã de alto mar tinham avançado para obrigar a uma batalha as fracções da esquadra ingleza que tinham sido assignaladas, por varias vezes, nestes ultimos tempos, na costa sul da Noruega." E' forca convir que essa informação é vaga e, por isso mesmo, possivel de contestação.

Admittindo que a esquadra allemã de alto mar tivesse tomado o largo para obrigar a uma batalha certas fracções da esquadra ingleza, resta saber qual era o objectivo dessa batalha. Ora, em estrategia, os objectivos não ficam á mercê do capricho de qualquer dos belligerantes. Não se inventa um objectivo; são as circumstancias que o impõem. Certo, o objectivo immediato de uma esquadra atacante

é a destruição da frota rival; mas o alvo final e decisivo é o dominio do mar. Na situação a que foi reduzido, desde o começo da guerra, o poder naval da Alemanha, o objectivo de qualquer grande batalha que tente, não será evidentemente outro senão arrancar á Inglaterra a chave dos oceanos, afim de apoderar-se delles.

Era isto o que pretendia o alto commando da esquadra allemã, ou pretendia apenas, como sitiada que está fazer uma sortida, no intuito de enfraquecer o sitiante, por uma feliz destruição parcial das forças deste? Em qualquer das hypotheses, ao revez dos Allemães é incontestavel, como veremos. Mas, ante disso, é legitimo notar que talvez o intuito real da esquadra allemã não fosse outro senão *passar* e não *combater*, isto é transpor as linhas inglezas, para fazer um grande *raid* provavelmente contra as costas britannicas e os navios de commercio que pudesse encontrar. Desta sorte, imaginava o commando allemão lançar a confusão entre as forças do adversario, levar a cabo algumas destruições importantes e afirmar, aos olhos dos neutros, um vigor militar que restabelecesse o prestigio cambaleante do Imperio. Ninguem ignora como são caros aos Allemães os golpes dessa ordem, os unicos de resto que ainda podem ter a velleidade de tentar, na sua fatal agonia, golpes em summa analogos aos seus *raids* aereos. Se era isso o que pretendiam, o

fracasso da empreza não comporta discussão. Ha quem admitta ainda a hypothese de que a esquadra allemã entregava-se apenas a exercicios do alto mar.

Retomemos, porém, a hypothese de que com effeito os Allemães queriam dar uma batalha. Se o objectivo dessa batalha era conquistar o dominio dos mares—unico objectivo serio que se poderia propor uma esquadra disposta realmente a combater—é forca convir que os Allemães soffreram uma derrota, visto como não attingiram tal fim.

Se o que pretendiam, como sitiados, era simplesmente fazer uma sortida, pode-se afirmar que foram elles os vencidos, á vista das perdas que soffreram, não obstante as infringidas á esquadra ingleza. Nessa hypothese, o simples bom senso define a tentativa com uma formula pitoresca: os Allemães foram buscar lã e sahiram tosquiados.

A apreciação da manobra não comporta ainda, como dissemos acima, uma analyse minuciosa, impossivel de ser fielmente feita enquanto as partes de combate não forem convenientemente estudadas. Continuando, porem, a adoptar, como fundamento da nossa critica, a narrativa do Almirantado Allemão, é facil mostrar que a ruptura da batalha foi realisaada pelos Allemães, abandonando estes o campo da lucta, numa fuga que lhes foi facilitada pela obscuridade da noite e pela proximidade das suas bases de operações. Sua Magestade o Rei Jorge precisou bem a situação, no seu despacho enviado á esquadra: "a retirada do inimigo, logo depois da abertura do combate, privou-nos de uma victoria decisiva." Essas reaes palavras resumem perfeitamente a physionomia geral da batalha.

Na tarde de 31 de maio, os cruzadores inglezes que guardavam o mar na altura do Ikagerack, encontram, ao fazer um reconhecimento, a esquadra de cruzadores inimigos, commandada pelo Vice-almirante Lipple, contra a qual, apesar da superioridade della, tomaram immediatamente posição de combate. Os cruzadores inglezes, naturalmente para evitar que o inimigo, segundo o seu costume, se furtasse á batalha, aproximaram-se delle, com louvavel denodo. Os marinheiros britannicos, sob o com-



Transporte de tropas servias chegando a Salonica.

NAVIOS DE GUERRA AUXILIARES



O MAIS RÁPIDO VASO DE GUERRA QUE GUARDA AS COSTAS INGLEZAS

Da Sphere.

A nossa ilustração mostra um dos muitos barcos auxiliares, de uma prodigiosa velocidade, que serve para guardar as costas da Inglaterra contra os corsários alemães.

mando do vice-almirante Sir David Beatty, fiéis às suas gloriosas tradições, queriam bater-se; o unico meio era obrigar o inimigo a aceitar a lucta, reduzindo a distancia entre as duas esquadras. De outro modo, as condições atmosphericas teriam facilitado a retirada dos cruzadores allemães, mais cedo ainda do que ella deu-se.

Pouco depois, começou a segunda phase da batalha, pela entrada em scena dos couraçados de um partido e de outro. Os couraçados allemães, devido à proximidade das suas bazas, chegaram primeiro do que os inglezes. Logo que estes se apresentaram, a esquadra allemã, sob o commando geral do almirante Scheer, fez rumo "par sul-sudo-este," como diz a narrativa allemã. Era o começo da fuga. Os proprios o confessam.

A terceira phase, batalha entre os couraçados, foi portanto rapida e apenas parcial.

A quarta phase consistiu num combate de caça, quando os couraçados allemães fugiam para as suas bazas. As 9h. 15m. da noite, tinha terminado a lucta entre as grandes unidades.

A batalha apresentou-se, d'ahi por deante, sob um dos seus aspectos mais extranhos. Os caça-torpedeiros allemães, no intuito de proteger a fuga dos couraçados e cruzadores de batalha, lançaram-se, em ataques successivos contra os couraçados inglezes e outros elementos da esquadra do almirante Jellicoe. Assaltos inuteis, no ponto de vista da offensiva, foram elles absolutamente improficos, porquanto nenhum dos torpedos lançados pelos Allemães attingiram o desejado alvo. No ponto de vista da defensiva, claro é que as grandes unidades inglezas não podiam

aventurar-se mais longe, sem se arriscar a penetrar na zona das minas allemãs. O grosso da esquadra allemã poude salvar-se devido exclusivamente à proximidade das suas bazas de operações. Sem essa vantagem, unica a seu favor, ella teria pericido no primeiro grande encontro com a magnifica esquadra ingleza. Ainda uma vez os Allemães fugiram ao duello que os Inglezes lhes propõem desde o começo da guerra.

De tudo isso conclue-se que a monobra ingleza foi a mais arrojada e sábia que era possivel realizar, nas circumstancias desfavoraveis offerecidas à esquadra britannica.

Cumpre-nos agora medir, sob o ponto de vista dos resultados colhidos de parte a parte, o alcance real da batalha de Jutland.

Em primeiro logar, como consequencia estrategica, não houve alteração alguma da situação militar anterior à batalha. O almirante inglez, apóz a lucta, percorreu minuciosamente o campo de batalha, esquadrinhando-o em todos os sentidos sem encontrar o inimigo; só depois voltou, tranquillamente às suas bazas. Ao cabo de algumas horas a esquadra ingleza do Almirante Jellicoe, fumegante e altaneira, ganhava de novo o mar, prompta a entrar em acção. O bloqueio continua, como dantes, a apertar o seu circulo de ferro. Os transportes não cessaram de despejar no continente os inexistentes contingentes das tropas britannicas. Os navios de commercio circulam livremente, passando sobre os mares, de um canto a outra da terra; o pavilhão britannico. Taes são os factos que, sem necessidade de comentarios, são a melhor significação estrategica dos resultados obtidos

pelos Inglezes. Quanto aos Allemães, escapando pela fuga, apenas conseguiram adiar a hora da derrota decisiva.

Em segundo logar, para medir a importancia das perdas respectivas, basta comparar as que soffreram os dous adversarios.

A esquadra allemã perdeu: 2 couraçados, 2 cruzadores de batalha, 4 cruzadores ligeiros, 7 destroyers e 1 submarino; ao todo 18 unidades.

Se era uma simples sortida o que pretendiam os Allemães, foram elles que sahiram tosquiados, repetimos. Raids de tal ordem não passam de formidavel fiasco.

Comparando as perdas respectivas, admittamos, na peor hypothese, que ellas se equilibrem, consideradas em absoluto. Tomadas, porém, em relação às potencias navaes correspondentes, ninguém porá em duvida que, para a Inglaterra, as perdas soffridas são perfeitamente supportaveis, segundo uma formula grata aos Allemães, enquanto que, para a Alemanha, o desfalque experimentado peza fortemente sobre a sua esquadra, cujas disponibilidades acham-se assim consideravelmente reduzidas.

De tudo quanto ficou dito, é legitimo concluir que a batalha naval de Jutland representa uma incontestavel victoria para a gloriosa marinha britannica.

Acreditando ludibriar o mundo, os Allemães empavezaram as suas cidades e accenderam luminarias, em signal de regosio. E' levar muito longe o systema do bluff. Se com isso os Allemães pensam enganar os neutros, apenas offerecem-lhes uma occasião para que estes os chamem: *patetas das luminarias*.
COMMANDANTE M.

ULTIMAS MODAS DE VERÃO



1.—Vestido em setim preto. 2.—Vestido em diferentes côres. 3.—Mlle. Exiane de Paris, numa festa da C. Vermelha. Muda o vestido em tres segundos, puxando um simples cordão. 4.—Vestido em taffeta e velludo. 5.—Capa em taffeta marinho.

"The South American Journal"

FUNDADA EM 1865.

Diploma d honra na Exposição de Buenos-Ayres em 1910.

Este semanario é o principal órgão em Ingles para as relações commerciaes entre a Inglaterra, a America do Sul, Central, e o Mexico, contendo o resumo das ultimas noticias, e o relatório de todas as companhias respeitantes aquelles paizes. Indica tambem a melhor oportunidade para negocios, o estado do mercado, e o que lhe merece um cuidado especial, a situação finan ceira.

Tem uma larga circulação no continente europeu, bem como no Brazil, e outros paizes da America latina, sendo assignado por muitos banqueiros, proprietarios, exportadores engenheiros negociantes, companhias de navegação, de caminho de ferro, de tramway de gaz, escriptorios officiaes, e por todas as empresas que tem interesses na America do Sul.

Para annuncios acudir a tabela.

Redacção e administração, 309-312, Dashwood House, 9, New Broad St., LONDRES, E.C.
Assinatura annual 25 Shillings
Numero avulso 6 pennies

Manda-se gratis um exemplar para amostra

CASA ARTHUR HAAS

Bello Horizonte, Minas Geraes

A mais antiga casa de Bello Horizonte, Fundada em 1894

IMPORTAÇÃO COMMISSÃO EXPORTAÇÃO

Grande stock de machinas para industria, agricultura. Bombas movidas a vapor, electricidade e a mão, de procedencia Inglesa, Francaeza e Norte Americana.

Rua da Bahia, No. 874, C. Postal No. 2
Endereço telegraphico: HAAS, BHORIZONTE
Codigos: A B C da Edição Lieber's Biblio

LIVROS

"O Espelho" satisfazendo o pedido de muitos de seus assignantes abriu uma secção para compras de livros.

Os pedidos devem ser dirigidos com as importancias ao "Bureau de Publicações" 9, Victoria Street Londres, S.W.

"THE RUBBER INDUSTRY OF THE AMAZON"

Grosso volume com 48-illustrações. Preço, incluindo o correio, 7\$00 esc, ou 23.000 rs.

"TROPICAL LIFE."

Revista mensal, fundada em 1905. Director Harold Hamel Smith. Insere especies artigos sobre café, borracha, algodão, oleo de palma, tabaco, assucar, etc. E' a unica revista neste genero. Assignatura annual, 10 shillings.

"SOME NOTES ON SOIL AND PLANT SANITATION."

E' um livro de 318 paginas e 35 illustrações, contendo interessantes capitulos sobre a borracha do Ceará e outros Estados. E' prefaciado pelo Prof. Wyndham Daunstan, C.M.G., F.R.S.W., Director do Instituto Imperial, e Presidente da Associação Internacional de Agronomia Tropical.—Custa, 10 shil.

"THE FERMENTATION OF COCOA."

A fermentação do cacao em comparação com a fermentação do chá do café, do tabaco, etc. é uma série de artigos descriptos pelas principaes auctoridades e editados pelo redactor em chefe da Tropical Life. Este trabalho que é o unico que existe no genero tem sido favoravelmente commentado por diversas revistas muitas das quaes de grande circulação.

London and Brazilian Bank, Limited.

Estabelecido em 1862.

Capital subscripto, 125,000 Ações de £20 cada uma £2,500,000
Capital realizado £1,250,000
Fundo de reserva £1,400,000

Casa Matriz:

7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.

SUCCURSAES—

BRAZIL: Rio de Janeiro, Manáos, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos-Ayres, Rosario, ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-York (Agencia).

FRANÇA: Paris, 5, rue Serbe. PORTUGAL: Lisboa, Porto.

Agente ou correspondente em todas as principaes cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, e Europa. Cartas de credito, e Remessas Saques, por telegrama, emitidas pelas Succursas e Agencias. Letras de Cambio descontadas em quantidades a cobrança, e todo o genero de transações bancarias.

STOWELL & Co., LIVERPOOL.

NO PARÁ Stowell Brothers
EM MANAOS Stowell & Sons
EM PERNAMBUCO .. Stowell & Nephew

EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS, ESTIVAS, METAES.
ALGODÃO, BORRACHA.

BAISS BROTHERS & CO.

Grange Works, LONDRES (ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de DROGAS, PRODUCTOS CHIMICOS E ACCESSORIOS PARA HOSPITAES.

O "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SEculo uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

JOHN WYMAN, LONDRES.

EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos. Especialidades Inglesas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA: "ESTRELLA VERMELHA," CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

R.M.S.P. & P.S.N.C.

(MALA REAL INGLEZA).

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do IMPERIO BRITANNICO

HESPANHA, PORTUGAL, ilhas das CANARIAS, S. Vicente (C.V.), BRAZIL, RIO DA PRATA e outros portos da AMERICA DO SUL, ANTILHAS, CANAL DO PANAMA.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama. Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE: Royal Mail Steam Packet Co., Pacific Steam Navigation Co.,

London: 18, Moorgate Street, E.C. Liverpool: 31, James Street.

RIO DE JANEIRO: 55, Avenida Rio Branco.

Linha de Vapores Nelson DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Preços os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se

A Agencia— WILSON SONS & CO., Rio de Janeiro. H. W. NELSON, LIMITED, Buenos Ayres.

FINANÇAS BRAZILEIRAS

The Financial Times é o mais

importante jornal em materia de finanças e, no genero, o de maior circulação na Gran-Bretanha. Um diario incontestavelmente reconhecido como o melhor meio pelo qual os capitalistas inglezes correctamente se informam dos desenvolvimentos financeiros e commerciaes do Brazil.

Todas as communicações devem ser dirigidas ao Redactor ou Gerente Commercial

"The Financial Times," 72, Coleman Street, Londres, E.C.

LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manáos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente illuminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos aparelhados com ventiladores. Transportam installação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orchestra, para o conforto e gozo de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á.

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd. Escriptorios de Londres: Tower Buildings, 11, Adelphi Terrace, W.C. Administração: Tower Buildings, Liverpool.

LAMPOR & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros ao de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlebrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlebrough e Londres, para Montevideo, Buenos-Ayres e Rosario.

De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirigirse a LAMPOR & HOLT, Ltd.

LIVERPOOL—Royal Liver Building, LONDRES—36 Lime Street, MANCHESTER—21 York Street.

BEBAM SOMENTE

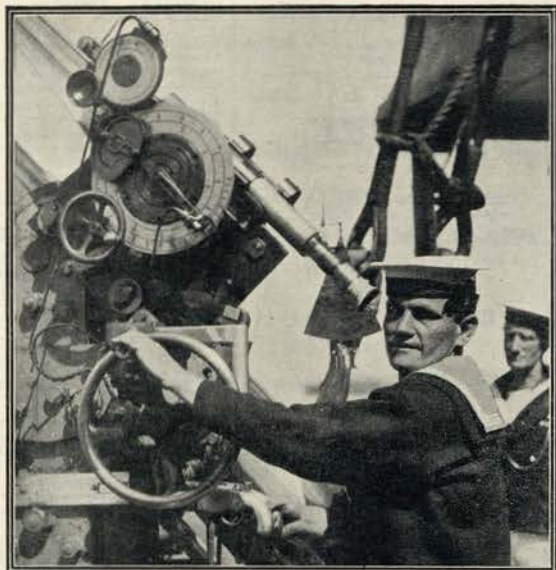
CHÁ LIPTON

O melhor Chá do Mundo



A VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS

SUCCESSOS DA MARINHA INGLEZA



A peça de artilharia de um couraçado inglez que destruiu o zeppelin em Salonica.



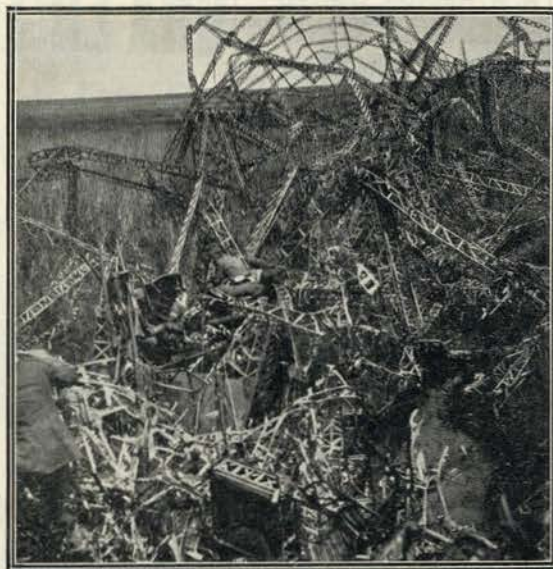
O holophote que primeiro descobriu o zeppelin, destruido em Salonica.



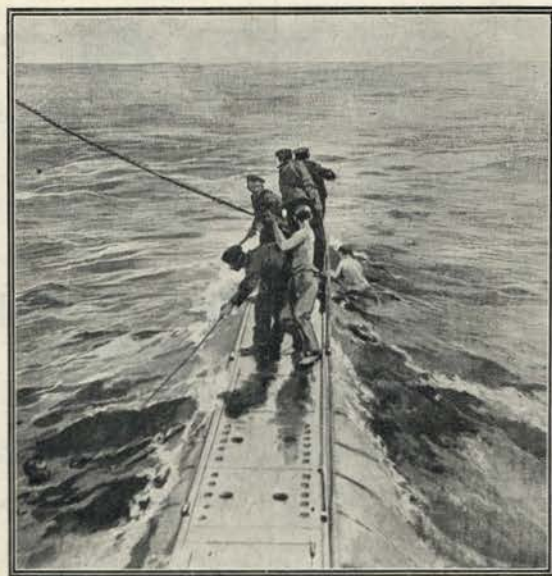
Os depositos e armação do zeppelin destruido pela artilharia ingleza.



Zeppelin L7 destruido por um submarino inglez, no mar do Norte.



Armação do zeppelin destruido nos pantanos de Vardar, proximo de Salonica.



Tripulação do submarino que destruiu o zeppelin L 7, salvando os allemães.